SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Gerência de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis Coordenação de Controle das Doenças Hídricas e Alimentares

Monitoramento das Doenças Diarréicas Agudas



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE



Ouvidoria do SUS 0800 643 3700

www.saude.go.gov.br

Março e Abril de 2014

Monitoramento Doença Diarréica Agudas

- Monitorização é uma expressão originária da Língua Inglesa.
- ❖Em português é de acompanhamento e avaliação.
- ❖Área de Saúde: textos técnicos usam esta palavra com o significado de controlar, e às vezes ajustar, programas e também observar atentamente ou controlar com propósito especial.









Monitoramento Doença Diarréica Agudas

O MDDA consiste em coletar, consolidar e analisar dados mínimos como idade, procedência, data do início dos sintomas e plano de tratamento.

É um processo de elaboração e análise de mensurações rotineiras capazes de detectar alterações no ambiente ou na saúde da população e que se expressem por mudanças na tendência das diarreias (Ministério da Saúde, 2010).

Outro propósito importante do MDDA é a detecção de surtos de doença transmitida por alimento uma vez que a diarreia, geralmente, é o primeiro sinal de doenças relacionadas à ingestão de alimentos ou água contaminados.







Objetivo do MDDA

- Detectar alterações no padrão endêmico das doenças diarréicas agudas visando detectar precocemente surtos da doença;
- Monitorar e diminuir a incidência das diarreias;
- ➤ Diminuir a letalidade;
- ►Investigar suas causas;
- Manter atividades contínuas de educação em saúde com recomendações de medidas de prevenção e controle.









Doença Diarréica Aguda

Definição de Caso

Caso:

Paciente com diminuição da consistência das fezes **e/ou** mais de 3 evacuações de fezes amolecidas **ou** aquosas/dia, **acompanhada ou não** de vômitos, febre e dor abdominal, presença de muco **e/ou** sangue nas fezes, com duração de até 14 dias, com ou sem desidratação.

(Ministério da Saúde, 2009)

Caso novo:

Após a normalização da função intestinal por um período de 48 horas, o paciente apresenta diarreia novamente.









Sistema Informatizado de Monitoramento das DDA

- ❖ SIVEP − DDA: Sistema Informatizado de Vigilância Epidemiológica de Doenças Diarréicas Agudas, que começou a ser utilizado em 2002;
- * Registro de dados mínimos dos doentes (faixa etária e plano de tratamento), por unidades que realizam atendimento de pessoas com doença diarréica aguda;
- Vigilância epidemiológica de casos individuais de DDA.

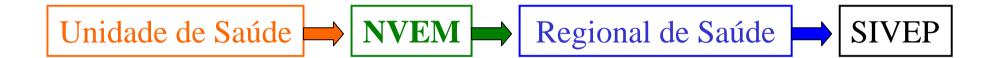








Fluxo de Informações



Unidade de Saúde:

- Preenche o Impresso I;
- Consolida os dados dos Impressos I no Impresso II, a cada término de semana epidemiológica;
- * Encaminha para a vigilância epidemiológica do município toda segunda feira;









Fluxo de Informações

NVEM do Município:

- Consolida os dados das unidades no Impressos II;
- * Realiza a análise do comportamento das diarréias no período;
- * Retroalimenta as unidades de saúde;
- Encaminha o consolidado para a Regional de Saúde: terçafeira.









Fluxo de Informações

Regional de Saúde:

- * Recebe os Impressos II encaminhados pelos municípios que não são sede;
- Constrói gráficos, tabelas, mapear os casos;
- Analisa o comportamento das doenças diarréicas no período nos seus municípios;
- ❖ Digita os dados no SIVEP DDA: quarta;
- * Faz retroalimentação dos dados para os municípios semanalmente.











IMPRESSO I - MONITORIZAÇÃO DAS DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS

Semana, Epidemiológica de Atendir	real	o.
-----------------------------------	------	----

400

Aunicipi	œ				_	6	Unid	ade de Saúde:			63				
N.º do	Dog de	9 7 - 32844754		FAI	XA ETA	RIA '		PROCEDÊNCIA	Z0	ZONA"		PLANO DE TRATAMENTO"			
ordem	Data do atendimento	NOME	No.	104	549	10 +	ION	IRUA, BAIRRO, LOCALIDADE, SÍTIO, FAZENDA, ETC.)	hard	primairos sintornas	A	8	0	105
									11.2			=8		3	<u></u>
_							<u></u>							_	
_				4	10 7				17. 3		V 7			8	<u> </u>
-				-			-		+		-	_		-	_
-			- 8-	+					+		8 8			d-	+
-					-		-		+-						
														1	
													5.4		_
_				_			_							_	
-				-	-			V.	-			_		-	
-			-	-	-		H							-	-
				-				63 	-		-				
-		1			1			<u> </u>	100		9 3				
AIXA ET	APIA - Escrever a	dada do paciente na falsa espria correspondente (en	dias 450 1 64	to one re	irsen lett	1 910 0	dapos	emanosi,							
RUMO	DE TRATAMENTO	X) (Utbano do Plunat); >- Assinar dom um (X) se o giano de tratamento for paciente em observação na sala de TPCO; Códiame	A priemeia no	m desida	stación, e	e d'ente :	rendd	o com cuidados domiciliares.							



IMPRESSO II - MONITORIZAÇÃO DAS DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS

	 _
DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA,	,
PLANO DE TRATAMENTO E PROCEDÊNCIA	

Semana Epidemiológica de Atendimento
Ano

Municipio:			Unidade	de Saúde:		
				de Saúde:	-	
Faixa Etária	N.º de Casos		Plano de Tratamento	N.º de Casos	_	
<1a			A		_	
1 a 4 a			В		_	
5 a 9 a			С		_	
10 ou +			IGN		_	
IGN			TOTAL		_	
TOTAL						
Procedência		N.° de Casos	ANALISE			
· roocaciioia		11. 40 04303	Houve aumento de caso	os? Sim	Não	
			2) Se sim, que fatores con			
				•		
			Houve mudanças de fai:	xa etária?	im 🔲 Não	
			Se sim, para qual?			
			O que sugere essa mudar	nça?		
			Os casos estão concent	trados om alguma(s) lo	calidade(s)?	l sue -
			Se sim, em qual(is) e qual		Calidade(s) : SIM L	INAO
			oc sim, em quai(is) e quai	a explicação:	-	
TOTAL			5) Qual o plano de tratame	nto mais usado?		
OUTROS MUNIC			Se C, por quē?			
NOME DO MUNIO	CÍPIO	N.º de Casos				
				comportamento usual da	as diarreias, quais as medidas	
			tomadas?			
			7	4-7-10		
			 Houve ocorrência de su Total de surtos: 	no(s)?	SIm Não N.º Surtos Investigados:	
			Total de suitos.		N. Suitos investigados.	
			8) Colheu material para ex	ame?	☐ Sim ☐ Não	
			Qual?			
	O PELA SECRETARIA DE SAI					
	de que atendem diarreia:	N.º_				
Unidades de Saúd	de que monitorizam diarrei	ia: N.º_				
	Nome:			Assinatura:		
	reonic.			· Noniaula.		
	Visto da Chefia:				Data//	
	visto da Origila.			. '	Daid//	

Definições

Endemia

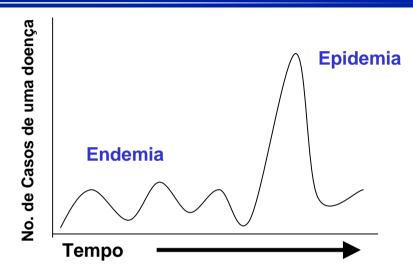
Presença habitual de uma doença em uma determinada área geográfica

Epidemia

É a ocorrência de uma doença em uma freqüência não usual (inesperada)

Pandemia

Epidemia em vários países



SURTO:

Epidemia em área geográfica delimitada e menor número de doentes









Interpretação

Se o número de casos notificados ultrapassar o esperado, isso indica necessariamente a ocorrência de um surto?

Nem sempre! Outros fatores que podem levar ao aumento do número de casos

- •Mudanças na nomenclatura da doença
- Mudanças no conhecimento da doença que resulte no aumento de sensibilidade diagnóstica
- ■Melhoria do sistema de notificação
- ■Variação sazonal
- ■Implantação/implementação de programa de saúde que resulte no aumento da sensibilidade de detecção de casos









Coordenação de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar

Fernanda Dantas

Telefone: 3201-2687

E-mail: bact.agudas@gmail.com

Plantão para notificação de agravos nos finais de semana e feriados: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde - CIEVS

❖ Horário de funcionamento: 08:00 às 18:00 horas.

❖ Telefone: (62) 3201-2688

 Celular: (62) 9812-6739

❖ E-mail: cievsgoias@gmail.com





